



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

NATALLIA NAYANA FORMIGA TOSCANO

**O CONTO: ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A LEITURA EM ESPANHOL NO
ENSINO MÉDIO**

João Pessoa-PB
2017

NATALLIA NAYANA FORMIGA TOSCANO

**O CONTO: ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A LEITURA EM ESPANHOL NO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado como exigência parcial para obtenção do Certificado de conclusão do Curso de Graduação em Letras Espanhol da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Doutora: Maria Luiza Teixeira
Batista.

João Pessoa-PB
2017

NATALLIA NAYANA FORMIGA TOSCANO

**O CONTO: ATIVIDADES PARA DESENVOLVER A LEITURA EM ESPANHOL NO
ENSINO MÉDIO**

*Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de graduação Letras,
habilitação em Língua Espanhola, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).*

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Luiza Teixeira Batista(UFPB)
Orientadora

Profa. Me. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)
Examinador

Profa. Me. Carolina Gomes da Silva (UFPB)
Examinador

Profa. Me. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti (UFPB)
Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me ajudou durante todo o meu percurso na Universidade, pois sem Ele, nada poderia fazer. Também aos meus pais Roberto e Célida, que estiveram ao meu lado me apoiando, sendo meu suporte, e aos meus irmãos Simão e, em especial, à minha irmã Camila, que foi uma das minhas maiores incentivadora para que eu fizesse um curso superior. Aos meus cunhados Emilly e Bruno. E ao meu noivo Kelson, que neste finalzinho do curso esteve me ajudando a prosseguir com meus sonhos.

Aos meus tios Alexandre e Celsa, que sempre estiveram me encorajando e também na torcida para que eu concluísse essa etapa da vida. E ainda à minha amiga Rafaella, que durante a graduação foi além de amiga, uma irmã, pois nos momentos mais difíceis esteve comigo, me impulsionando e me ajudando.

Também quero agradecer à minha orientadora Maria Luiza, que além de ter sido de total importância na minha vida acadêmica, também foi como uma mãe pra mim na universidade, sendo uma incentivadora, como também aquela pessoa que me instruía a ser melhor como aluna e pesquisadora, me brindando sempre com motivos para nunca desistir e, de forma significativa, me ajudou para que esta pesquisa fosse concluída.

E, por fim, a todos os professores da graduação de Letras Espanhol, que de alguma forma contribuíram com a minha vida acadêmica.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, depois à minha família, professores e amigos por todo incentivo e motivação ao longo do curso e durante a fase de graduação.

“Contudo, em todas as coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8: 37)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Frasco de perfume.....	24
Imagem 02 – A sala, a turma e a leitura do conto	25
Imagem 03 – Material escrito pelo aluno	26
Imagem 04 –Material escrito pelo aluno 2	27
Imagem 05 –Leitura e interpretação do texto	28
Imagem 06 –Material escrito pelo aluno A.....	29
Imagem 07 –Material escrito pelo aluno B.....	30
Imagem 08 –Material escrito pelo aluno C.....	30
Imagem 09 –Escrita do e-mail	32
Imagem 10 –Material escrito pelo aluno X.....	33
Imagem 11 –Material escrito pelo aluno Y.....	33
Imagem 12 –Material escrito pelo aluno Z.....	34
Imagem 13 –Material escrito pelo aluno 1	35
Imagem 14 –Material escrito pelo aluno 1.....	35

RESUMO

Pensando nos objetivos que norteiam o ensino-aprendizagem da língua espanhola no ensino médio no estado da Paraíba, vemos o crescente interesse por esse idioma quando direcionado tanto à comunicação, como também ao mercado de trabalho. Partindo destas implicações, pensamos de que maneira poderíamos planificar atividades que possibilitassem o desenvolvimento da habilidade da leitura nessa língua estrangeira. E essas reflexões são o resultado deste trabalho que, por sua vez, tem por objetivo apresentar experiências com a realização de atividades com textos literários nas aulas de ELE. Tais atividades foram realizadas no ano de 2015 em uma turma do 3º ano do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, localizada no bairro do Geisel, na cidade de João Pessoa. Utilizamos como fundamentação teórica alguns documentos oficiais, como os PCNs (2002) e as OCEM (2006), que nos asseguram a importância do ensino da língua espanhola no ensino médio. Além desses documentos, também nos apoiamos nos textos de CAFIERO e DIAS (2012), que se referem à importância da leitura; nos textos de FILLOLA (2016), no tocante à utilização de textos literários nas aulas de língua estrangeira e, por último, no que diz a autora GOTLIB (2000), sobre as teorias do conto. Neste trabalho, pretendemos mostrar que a leitura da literatura de alguma maneira pode contribuir satisfatoriamente para o ensino de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Leitura; literatura; conto; língua espanhola.

RESUMEN

Teniendo en cuenta el objetivo que direcciona la enseñanza-aprendizaje de la lengua española en la secundaria en el estado de Paraíba, vemos el creciente interés por ese idioma tanto para la comunicación como para el mercado de trabajo. Partiendo de esas implicaciones, pensamos una manera de planificar actividades que posibiliten el desarrollo de las habilidades de lectura en esa lengua extranjera. Tales reflexiones son el resultado de ese trabajo, que a su vez, tiene por objetivo presentar experiencias con la realización de actividades con textos literarios en las clases de ELE. Las actividades fueron realizadas en el año de 2015, en un grupo de secundaria de la Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Franciasco Gomes de Lima, ubicada en el barrio Geisel, en la ciudad de João Pessoa. Utilizamos como fundamentación teórica algunos documentos oficiales como los PCNs (2002) e las OCEM (2006) que argumentan sobre la importancia de la enseñanza de lengua española en la secundaria; también tuvimos como apoyo los textos de CAFIERO e DIAS (2012), que tratan de la importancia de la lectura. En los textos de FILLOLA (2016), cuando comenta sobre sobre la utilización de los textos literarios en las clases de lengua extranjera; y por ultimo lo que dice la autora GOTLIB (2000), sobre las teorías del cuento. En este trabajo, pretendemos mostrar que la lectura literaria, de alguna forma puede contribuir de manera satisfactoria para la enseñanza de una lengua extranjera.

Palabras clave: lectura; literatura; cuentos; lengua española.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. LEITURA NA SALA DE AULA	13
1.1. Leitura.....	14
1.2. Leitura de textos literários.....	16
2. CONTO E SUAS CARACTERÍSTICAS	18
3. DESENVOLVENDO A LEITURA A PARTIR DE RELATO BREVE.....	22
3.1. Primeira atividade com o conto de Eduardo Galeano.....	23
3.1.1 Desenvolvendo a leitura com o conto “Celebración de la desconfianza”	23
3.2. Segunda atividade com o texto de Eduardo Galeano.....	27
3.2.1 Desenvolvendo a leitura com o texto Nombre/3.....	27
3.2.2. Aprendendo a língua espanhola através da leitura relato breve	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	37
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

Nossas pesquisas são frutos de indagações sobre a língua espanhola como língua estrangeira no âmbito das escolas de ensino médio. Como ponto de partida para nosso trabalho, examinamos de que maneira poderíamos aplicar atividades com textos literários nas aulas de Língua Estrangeira (LE) com o intuito de desenvolver a leitura. Para tanto, começamos nosso trabalho avaliando alguns escritores que defendem a presença da literatura nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), dos quais entre eles está o estudioso Antonio Mendonza Fillola (2004), que nos expõe a importância do uso de textos literário nas aulas de LE, quando afirma:

En la actualidad, a partir de las aportaciones de la teoría, de la crítica y de los estudios literarios se han concebido y se han justificado nuevos procedimientos y opciones de empleo en el aula y de intervención didáctica de los materiales literarios. Gracias a la mediación de estos aspectos teóricos, en los últimos años se ha renovado y matizado la concepción y la nueva presencia de la literatura en el curriculum de lengua extranjera.¹(FILLOLA, 2016. op. cit, p.13)

Atentamos, assim, tanto para a importância da inclusão de textos literários nas aulas, quanto ao ensino de uma língua estrangeira. Tendo em vista que nos dias atuais os alunos que estão concluindo o ensino médio e partindo para outros níveis, sejam eles nos cursos técnicos, nas graduações ou até mesmo o mercado de trabalho, estão sujeitos a entrar no campo da competitividade, tendo que aprimorar-se e ir a busca de qualificações que os ajudem a apresentar diferenciais em seus currículos. Levando em conta esse contexto, acreditamos que a aquisição de uma LE pode, de alguma maneira, ser esse diferencial.

Quando nos fundamentamos nos documentos oficiais, vemos o grau de relevância que a leitura possui para a aprendizagem de uma língua estrangeira no ensino médio, pois as OCEM (2006, p.89) tratam a respeito da necessidade do desenvolvimento de algumas

¹Na atualidade, a partir das fundamentações da teoria e da crítica e dos estudos literários, foram concebidas e justificaram novos procedimentos e opções da utilização na aula e na intervenção dos materiais literários. Graças à mediação desses aspectos teóricos, nos últimos anos foram renovado e matizado o conceito e a nova presença da literatura no curriculum da língua estrangeira.
(Tradução nossa)

habilidades, e a leitura é uma das citadas. Esse fato nos levou a refletir de que maneira poderíamos trabalhar a leitura nas aulas de ELE.

Pensando em todas essas indagações, foi que surgiu no ano de 2015a idéia de pesquisar sobre os meios de promover a leitura literária para a sala de aula de língua espanhola. Para tanto, planificamos algumas propostas didáticas que fossem capazes de desenvolver esse tipo de leitura no ensino médio; e essa teria como base os textos literários. A pesquisa foi tanto bibliográfica como qualitativa, pois, além de realizarmos uma investigação bibliográfica sobre o assunto, foram necessárias as aplicações de tais propostas em uma turma no 3º ano do Ensino Médio, no turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, situada na rua Dep. Petrônio Figueiredo, no bairro Ernesto Geisel, na cidade de João Pessoa- PB.

Nas atividades que foram aplicadas, utilizamos alguns textos literários, entre eles estão: *Celebración de la des confianza y Nombres/3*, ambos do escritor uruguaio Eduardo Galeano. Esses contos estão no mesmo livro, o *Libro de los abrazos* (1989), um dos mais conhecidos livros do escritor.

Este trabalho é resultado desta pesquisa e está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo, discorremos sobre a relevância do ensino do idioma com base nos documentos oficiais (PCNs e OCEM). Abordamos também a importância do desenvolvimento da habilidade de leitura em uma língua estrangeira e falamos da importância do texto literário como forma de despertar nos alunos o interesse pela leitura, como afirmam Delaine Cafiero e Marcelo Cafiero Dias (2012, p.58): “O trabalho com o texto literário precisa despertar nos alunos o gosto pela leitura e, simultaneamente, desenvolver sua capacidade argumentativa e crítica.”.

No segundo capítulo, fazemos uma avaliação sobre quais tipos de texto literário seriam mais adequados para a planificação de atividades em turmas do ensino médio, visando o desenvolvimento da leitura. Também discutimos sobre os relatos breves e o conto como gênero literário, bem como as metodologias mais apropriadas para que essas atividades pudessem ter êxito.

E no terceiro e último capítulo, descrevemos as experiências com a aplicação das atividades, e fazemos uma análise do material obtido nas aplicações delas, comparando-o com os objetivos que havíamos pré-determinado para essas atividades.

1. LEITURA NA SALA DE AULA

Com o advento da globalização, a tecnologia está presente em todos os âmbitos, inclusive no educacional quando se introduz na sala de aula o uso da internet, músicas, vídeos, etc. Essa mesma tecnologia é, em grande medida, responsável por provocar uma série de mudanças no comportamento das pessoas que hoje têm acesso a informações de forma mais rápida e simples.

Na sala de aula, a tecnologia ocasionou diversas transformações, principalmente na forma de lecionar, já que os professores foram obrigados, mesmo que parcialmente, a abandonar a metodologia tradicional para adaptarem-se às novas demandas. Os jovens alunos também foram afetados, uma vez que estão imersos em um mundo no qual a tecnologia se faz presente desde seus primeiros anos de vida. Dentro desse panorama, o professor também teve que se adaptar e aprender a utilizar as novas ferramentas, muitas vezes conjugando o método tradicional, ainda vigente em muitas escolas, e o moderno, fazendo uma ligação entre o antigo e o novo.

Considerando o ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio, as tecnologias aparecem como aliadas na sala de aula. É sabido que a internet facilitou a comunicação entre pessoas de várias partes do mundo e essa comunicação despertou em uma parte significativa dos alunos a curiosidade e o interesse por aprender uma Língua Estrangeira (LE), haja vista que se faz necessário o conhecimento do idioma para essa comunicação. Além disso, os estudantes se encontram em um momento crucial de suas vidas, pois terão que se preparar para o exame de admissão para ingressar em uma carreira de nível técnico ou superior.

Essas duas razões conferem importância ao ensino de LE nas escolas de Ensino Médio. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio* (2000), o aprendizado de um novo idioma é um dos caminhos não só para o crescimento profissional, como também para a formação do sujeito como cidadão:

Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que

contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 2000, p. 26)

Identificamos nos PCNs que não se trata apenas de ensinar o idioma, mas também a maneira como os alunos estão sendo preparados para compreender e produzir enunciados. Também se faz necessário que os alunos tenham autonomia e sejam capazes de desenvolver suas habilidades e competências. Dessa forma, podemos afirmar que, se por um lado esses documentos procuram criar uma atmosfera de sala de aula idealizada, por outro, é possível observar que eles rompem com o ensino tradicional das estruturas da língua e propõem que o ensino da língua estrangeira ocorra de forma mais contextualizada em prol da formação do cidadão. Logo, é importante levar em consideração como estão sendo ministradas as aulas de língua estrangeira no ensino médio, particularmente de espanhol.

É certo que há alguns anos as aulas de língua estrangeira estavam pautadas no ensino das estruturas gramaticais, da produção de frases bem elaboradas, da tradução de textos e da elaboração de listas de vocabulários (GOMEZ, 2011,p.2,3). Porém, como mencionamos, nesses últimos anos, o processo de globalização tem influenciado na maneira de ensinar e as mudanças nos sugerem ter como foco o desenvolvimento do senso crítico, fomentar o letramento, aprimorar os usos e formas de expressão e comunicação, entre outras.

A partir desse panorama, faz-se necessário buscar estratégias didáticas que sejam capazes de proporcionar aos alunos uma aproximação real à língua estrangeira. Como está proposto nos documentos que regem a educação brasileira, a língua deve ser entendida como prática social. Esses documentos também priorizam o enfoque na leitura, a qual está direcionada para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Levando em conta essa premissa, surge um questionamento: o que fazer para aproximar nossos alunos à leitura em língua estrangeira?

1.1 Leitura

Na significação mais pontual do que seria leitura, dizemos que é o ato de ler. Mas o que seria esse ato de ler? Para o estudioso Paulo Freire esse ato não está somente ligado à decodificação da palavra, uma vez que o conhecimento de mundo do leitor precede esse mesmo ato e em consequência influencia na compreensão da palavra escrita (FREIRE, 1981,

p.9). Como foi dito, não é apenas a ação de olhar o texto e saber o significado de cada signo, mas é um processo de construção de sentidos.

De modo que nesse processo de construção de sentidos, poderíamos inferir, como nos sugere Freire (1991), que primeiro o leitor lê o mundo ao redor e depois lê o texto (linguagem escrita). A essa ideia, acrescentamos as palavras de Cafiero e Dias (2012, p. 46), quando afirmam que: “A leitura é também processo cognitivo ativo por meio do qual atribuímos significados aos sinais que vemos no papel e com ele construímos sentido”. Eles descrevem esse processo do seguinte modo: no primeiro momento, o leitor se depara com signos, palavras e frases fazendo uma identificação do que foi escrito, depois segue para um segundo momento que podemos chamar de “entender e interpretar”. Em seguida, o leitor passa a analisar o que foi escrito pelo autor, fazendo uma ponte com seus conhecimentos prévios e, por fim, passa a opinar e inferir sobre o tema abordado.

Desse modo, o ato de ler não é apenas fazer a leitura das letras, mas é fazer dessa ação uma porta de entrada para a formação do senso crítico do leitor, sendo aquele que não aceita tudo o que foi dito, sem ao menos fazer uma reflexão, mas como um leitor que faz uma relação do escrito com o que já sabe, ou seja, se colocando no papel de “pensador”. E, por fim, as OCEM (2006) vêm nos assegurar da importância da leitura e do processo de construção de sentidos quando afirma que:

com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mas além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele. (OCEM, 2006, p.152)

Em suma, foi possível perceber a importância que a leitura possui, tanto no processo cognitivo, como na formação de leitores pensantes. E ainda, que durante a leitura surge a possibilidade de adentrar no universo das letras, na ampliação do conhecimento de mundo, bem como na capacidade de refletir o que está lendo. Diante de tudo o que foi mencionado, se voltarmos nosso olhar ao contexto da leitura no âmbito da escola, logo poderíamos dizer que esta possui um papel fundamental na vida dos estudantes, pois é através dela que os alunos podem adquirir novos conhecimentos. Com efeito, podemos ver que a leitura tem uma funcionalidade essencial no ensino e pode desempenhar um papel fundamental na sala de aula, tanto para o educador, que estará utilizando uma ferramenta capaz de aumentar a competência linguística e cultural do seu alunado, como também o educando, que terá em

suas mãos um texto que lhe servirá como base para o desenvolvimento da habilidade de leitura.

Desse modo, não seria incomum pensar que a leitura é também de grande relevância no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), pois a leitura pode ser vista como um caminho que serve de meio para a compreensão da cultura e do modo de pensar do outro. Porém, se pensamos como têm sido feitas as leituras nas aulas de língua estrangeira e quais os propósitos de levar um texto, poderíamos nos perguntar: será que o objetivo da leitura nas aulas LE é suscitar nos alunos o processo de construção de sentidos? Grigoletto (2010) comenta sobre as aulas de língua estrangeira e como tem sido o processo de construção de sentidos dos textos lidos nas aulas de LE:

Aparentemente privilegia-se a compreensão do todo, mas predomina ainda o enfoque sobre as palavras: pede-se ao aluno para se concentrar nos termos cognatos e nas palavras conhecidas e tentar adivinhar o significado das desconhecidas, para tentar entender (resgatar, extrair) o sentido global do texto. São instruções que revelam uma faceta do imaginário discursivo de que partilham professores e alunos: representa-se a leitura de um texto em LE como uma composição de palavras que resultará na montagem do todo e do sentido como algo fixado no texto. (GRIGOLETTO, 2010,p. 106)

Na descrição feita pela autora, afirma-se que uma parte das aulas ainda está voltada para a tradução das palavras do texto e que ainda não tem sido trabalhado o processo de construção de sentidos, ou seja, ainda precisamos rever a maneira de trabalhar com a leitura nas aulas de língua estrangeira. É sabido que essa temática não é algo simples de ser comentada, mas também podemos ver como um ponto de partida para refletirmos sobre o modo de utilizar o texto e a leitura nas aulas de LE. Contudo, para pensarmos em como trabalhar a literatura nas aulas de LE, antes devemos nos perguntar: Quais textos escolher para serem lidos nas aulas de LE?

1.2 Leitura e texto literário

Poderíamos aqui citar vários tipos de textos e enumerar o grau de importância de cada um deles. Mas quando falamos de leitura e de texto, porque não pensar em leitura de textos literários? Haja vista que a literatura é a arte da comunicação e através de tais textos o aluno pode ter acesso a um material que vem carregado de significados, experiências, de situações lexicais, de elipses, ironias, sarcasmo e também de elementos oracionais, que podem ser

capazes de produzirem no leitor uma comunicação ainda mais eficaz, assim afirma Martín (2010-2011, p.13). Seguindo essa mesma linha de pensamento, Cafiero e Dias afirmam que:

Os alunos do ensino médio têm de ter, na escola, uma experiência que lhe permita compreender as singularidades do texto literário, que lhes seja um convite para que a leitura da literatura entre e permaneça em sua vida... O trabalho com o texto literário precisa despertar nos alunos o gosto pela leitura e, simultaneamente, desenvolver suas capacidades argumentativas e críticas (CAFIERO E DIAS, 2012, p. 58).

Como vimos, os autores tratam da importância do texto literário na sala de aula, das experiências que os alunos devem ter ao ler um texto literário e como a literatura pode de alguma maneira despertar nos alunos o interesse pela leitura.

Para buscar entender como podemos alcançar as metas propostas pelos autores citados acima, é necessário fazer uma breve avaliação sobre como a literatura era lida na sala de aula. Em um passado recente, o texto literário era visto como um texto de grande prestígio, quase intocável por ser de difícil leitura, como afirma Bernal Martín (2010-2011, p.13) “Es um prejuicio pensar que el lenguaje literario es siempre, forzosamente, más complicado que la lengua coloquial²”. Isto é, a linguagem de um texto literário era imaginada como algo inalcançável ao leitor iniciante, ao ponto de sua leitura ser descartada da sala de aula.

Pensando no contexto da sala de aula de LE, podemos perceber a resistência por parte de muitos alunos quando o assunto é leitura literária. Alguns acreditam que o texto literário é sempre muito antigo e, portanto, conta uma história complicada, difícil de ser compreendida; outros ainda acreditam que esse tipo de leitura não contribuirá em nada para sua formação. Como afirma Batista (2011):

Talvez a raiz do sentimento de desconfiança com relação ao que a literatura ensina esteja centrada na relação que o aluno teve com a literatura na escola e no modelo de leitura que ele traz na memória, uma leitura muitas vezes vista como uma obrigação, uma tarefa a ser cumprida (BATISTA, 2011, p. 128).

A afirmação da autora reforça o que dissemos sobre a maneira como a literatura tem sido considerada pelos alunos e talvez seja necessário desconstruir essa imagem, incentivando-os de alguma forma a ler textos literários.

² “É um preconceito pensar que a linguagem literária é sempre, forçosamente, mais complicada que a linguagem coloquial.” (Tradução nossa)

Nos últimos anos, os mesmos textos ditos como de “difícil leitura”, têm sido considerados desde outra perspectiva, como afirma Bernal Martín (2010-2011. p.13):

Y esto es muy interesante para nuestro propósito y para nuestros objetivos básicos como futuros docentes de “español como lengua extranjera”: los materiales literarios nos ofrecen ejemplos contextualizados de usos reales de la lengua. Por este motivo, hay especialistas que los califican de “material auténtico”³ (2010-2011. p.13)

E assim, com base no que a autora aborda, é que podemos pensar que o texto literário pode ter seu espaço nas aulas de LE, pois se trata de um texto que pode ajudar na compreensão da cultura do outro e ainda desenvolver a capacidade de imaginação.

Embora a literatura seja um material ficcional, ela também é um reflexo da sociedade e da época na qual foi escrita, podendo contribuir significativamente para a expansão cultural dos leitores. Fillola (2004, p.9) afirma que o texto literário serve como material de base para estimular o processo de aprendizagem, uma vez que aporta conteúdos de cunho linguístico, temático e cultural. Tais conteúdos são essenciais para a aprendizagem de um idioma estrangeiro, pois os alunos precisam estar imersos, mesmo que indiretamente, na cultura do outro para que seja possível aprender o novo idioma.

Levando em conta todos esses questionamentos e depois de termos visto o quanto o texto literário é importante e como ele pode contribuir satisfatoriamente no ensino de LE, resolvemos ir à busca de propostas que despertassem nos alunos o interesse pela leitura literária em LE e, ao mesmo tempo, ensinassem o idioma de forma contextualizada. Sendo assim, nas próximas linhas iremos tratar sobre nossas experiências com a leitura literária nas aulas de LE.

2. O CONTO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Vimos no capítulo anterior à importância da leitura de textos literários na aula de ELE. Sendo assim, dando continuidade ao nosso trabalho, iremos tratar sobre quais textos utilizar na sala de aula, com o objetivo de desenvolver a leitura nas aulas de língua

³“E isso é muito interessante para nosso propósito e para nossos objetivos básicos como futuros docentes de “espanhol como língua estrangeira”: os materiais literários nos oferecem exemplos contextualizados dos usos reais da língua”. Por esse motivo, existem especialistas que os qualificam como “materiais autênticos”. (Tradução nossa)

estrangeira, atentando ao público alvo em que serão aplicadas as atividades, bem como as necessidades da turma.

Tendo em vista que o nosso público são os alunos do Ensino Médio, encontramos no conto um meio que poderia facilitar a aproximação desses alunos à leitura de texto literário. Escolhemos esse gênero por causa da sua brevidade, o que demanda menos tempo de leitura, esta poderia ser realizada durante a aula.

Antes de detalharmos os procedimentos da atividade com o conto, iremos discorrer brevemente as características desse gênero. De acordo com Gotlib (2006), o conto como gênero literário tem sua base na narrativa oral, pressupondo que foram feitas as passagens dos contos narrados oralmente para textos escritos, tendo em vista que naquela época não havia o registro escrito. Nas palavras de Gotlib entenderemos melhor, pois afirma:

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escriptor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário. (GOTLIB, op. cit, p.13)

Seguindo um recorrido histórico, do século XVI ao XVII, vemos em inglês a terminologia *Novel* para denominar um tipo de texto em prosa, narrativa de ficção mais curta que o romance tradicional da época. No século XIX, surgiu o termo *short story* para designar as histórias breves e o *tale* para o conto popular. Nos Estados Unidos, em 1880, a *short story* ganha status, não apenas um relato breve, mas de um gênero independente e com características próprias (GOTLIB, 2006, p. 14-16).

Mas o que seria um conto? Podemos entender como conto aqueles textos que apresentam um narrador, cuja função é relatar uma história, mostrando uma continuidade de fatos. No entanto, essa é uma definição muito superficial que nos mostra a dificuldade em defini-lo e classificá-lo. Cortázar (1993, p. 149), por exemplo, nos dá uma possível definição através de metáforas. Nas suas palavras, esse é um “gênero de tão difícil definição, tão esquivo nos seus múltiplos e antagônicos aspectos, e, em última análise, tão secreto e voltado para si mesmo.” O escritor argentino resolve esse problema, elaborando imagens para defini-lo, afirmando ser o conto um “caracol da linguagem, irmão misterioso da poesia em outra dimensão do tempo literário.” (CORTÁZAR, 1993, p.149).

Muitas foram às tentativas feitas para caracterizar o conto. Em todas elas, encontramos um ponto em comum: sua relação com o relato oral. Segundo Quiroga (1996, p.1195): “El cuento literario, nos dice aquélla, consta de los mismos elementos sucintos que el cuento oral, y es como éste el relato de una historia bastante interesante y suficientemente breve para que absorba toda nuestra atención.⁴”. Nessa passagem, o escritor uruguaio além de ressaltar a proximidade do conto literário à narrativa oral, também aponta outra característica essencial ao conto: o poder de atrair atenção do leitor para fato relatado.

Dessa forma, compreendemos que as palavras utilizadas pelo contista na construção do conto têm por objetivo atrair a atenção do leitor, de modo que a figura do contista é vista como aquela que possui a arte de representar algo. Podemos ainda destacar como características do conto uma história curta, sucinta e concisa. Como afirma Gotlib:

uma característica básica na construção do conto: *a economia dos meios narrativos*. Trata-se de conseguir, com o mínimo de meios, o máximo de efeitos. E tudo que não estiver diretamente relacionado com o efeito, para conquistar o interesse do leitor, deve ser suprimido. (GOTLIB, 2006, p.34,35)

Pudemos perceber na fala de Quiroga e Gotlib algumas características comuns do conto, como a brevidade da narrativa e a reação que provoca no leitor. Além disso, não poderíamos deixar de mencionar neste trabalho os textos híbridos, ou seja, aqueles que podem apresentar características pertencentes a mais de um gênero, sendo assim difícil de identificar e dizer com clareza a qual gênero pertence. É comum encontrarmos, por exemplo, textos com informações muito próximas à vida real, ou acontecimentos do cotidiano que ao mesmo tempo se misturam com informações ficcionais, deixando o leitor na dúvida se o texto é um conto ou uma crônica, haja vista que a crônica é um texto que tem por características relatar fatos históricos ou do cotidiano imediato do autor.

Pelas características aqui citadas, decidimos escolher o relato breve como recurso para nossas experiências nas aulas de ELE. Tendo em vista o tempo de duração da aula língua espanhola no Ensino Médio, que corresponde a apenas 50 minutos e na maioria das vezes acontece uma vez por semana, pensamos que o relato breve seria um material viável para desenvolver a leitura em língua estrangeira. Dessa forma, planejamos algumas atividades que tivessem isso por base, o que podemos chamar de proposta didática.

⁴ “O conto literário, nos diz aquela, consta dos mesmos elementos sucintos que o conto oral, e é como este, o relato de uma história bastante interessante e suficientemente breve para que capte toda nossa atenção.” (Tradução nossa)

Mas o que seria uma proposta didática? Poderíamos dizer que proposta é a ação de propor algo, ou seja, ações pré-estabelecidas ou ações pré-determinadas pelo professor, e a didática seria o modo a serem realizadas as ações dos professores em conjunto com os alunos, com o objetivo de promover a interação e a aprendizagem.

Dessa maneira, é possível refletir em novas metodologias que se adequem às necessidades e realidades dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos. Assim, é importante pensarmos em como serão realizadas as atividades nas aulas, tendo sempre em vista quais são os objetivos que pretendemos alcançar.

Poderíamos aqui descrever várias metodologias que desenvolvessem a leitura em língua estrangeira, mas iremos nos deter àquela apresentada por María Jesús Bernal Martín (2011, p. 21), quando diz que, com a utilização de textos literários, é possível desenvolver atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Com o intuito de explicar melhor essa organização, podemos dizer que no primeiro momento, o da pré-leitura, nosso objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática que está sendo apresentada. No segundo momento, o da leitura, os alunos farão a leitura propriamente dita, que pode ser uma leitura silenciosa e/ou em voz alta. E, por fim, no terceiro momento, na pós- leitura, os alunos terão a oportunidade de relatar o que compreenderam do texto.

Na pré-leitura, serão realizadas atividades de verificação do que os alunos sabem a respeito do tema da aula por meio de perguntas, imagens, vídeos e outros. Em seguida, será apresentado o tema, sempre conduzindo a turma a pensar e se posicionar de forma verbal diante do assunto que será abordado. Para isso, nos apoiamos no que dizem Cafiero e Dias sobre a pré-leitura:

Na preparação para a leitura o aluno vai ser instigado a mobilizar seus conhecimentos prévios sobre aquilo que constitui o tema central do texto. É possível fazer isso por meio de perguntas bem colocadas, que ajudam o aluno a fixar seus próprios objetivos de leitura (...). É preciso que o professor estimule o aluno a querer ler, que ajude a acionar informações de seu conhecimento prévio que serão importantes durante a leitura. (CAFIERO E DIAS, 2012, p. 48 e 49)

Como vimos esse primeiro momento trata de fazer uma averiguação do que os alunos conhecem sobre o tema e também conduzi-los a pensar sobre o que será lido na próxima etapa

da aula. Assim, quando chegarem ao próximo momento, eles já estarão imersos no contexto da atividade.

O momento da leitura está dividido em duas etapas: leitura silenciosa e leitura em voz alta, como havíamos falado. De modo que, na primeira, o professor solicitará uma leitura silenciosa para que o aluno possa ter o primeiro contato com a história que está sendo contada. Poderá também estabelecer uma relação entre as palavras conhecidas e as desconhecidas na língua estrangeira, buscando o significado destas por dedução.

Já na leitura em voz alta, dedicamos atenção à pronúncia e entoação de cada palavra. Assim como diz Amarilha (2010):

Na leitura oral, outro processo se instaura. O sujeito que lê em voz alta o faz agregando à sua experiência leitora o esforço físico de produzir os sons do texto. A integração desse aspecto físico do leitor à atividade mental de ler como que duplica sua coautoria. (AMARILHA, 2010, p.91)

Nessa segunda leitura, o leitor pode capturar outros sentidos que ainda não havia percebido.

Por fim, no terceiro e último momento, na pós-leitura, o professor elabora e aplica atividades com o intuito de averiguar se os alunos entenderam o que foi realizado nos momentos anteriores. Numa atividade como essa, o aluno precisa refletir e ser o próprio agente gerador de sentido diante do que leu.

Nesse último momento, propomos que seja realizada uma atividade de escrita tendo como base o próprio texto, que lhes servirá como mediador entre o que o autor disse e o que os alunos, enquanto leitores têm a dizer sobre o tema, como afirma Martín (2011, p. 21), quando diz que para atividades de pós- leitura pode-se tratar a expressão oral e a expressão escrita com debates, representação de fragmentos teatrais e a composição de textos relacionados com o tema principal da leitura.

3. DESENVOLVENDO A LEITURA A PARTIR DE RELATO BREVE

Dando seguimento ao nosso trabalho, apresentaremos duas propostas didáticas que foram elaboradas no âmbito do projeto de pesquisa, intitulado “Ler pode ser divertido: a leitura literária na sala de aula de língua espanhola”, do programa acadêmico PROLICEN, da

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, que tem como principal objetivo incentivar o desenvolvimento de ações, tendo em vista o avanço da excelência dos cursos de licenciatura. No ano de 2015, fui bolsista no projeto e este trabalho é resultado das pesquisas que fizemos nele.

Estas propostas didáticas seguiram as sequências de atividades descritas anteriormente e tiveram como objetivo principal desenvolver a leitura em língua espanhola dos alunos do Ensino Médio. Além disso, tivemos como objetivos específicos: ler e refletir sobre texto literário, como também expandir o vocabulário.

Nos dias 15 de maio e 24 e 31 de julho de 2015, aplicamos as propostas na turma do 3º ano (B) do Ensino Médio, no turno tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, situada na rua Dep. Petrônio Figueiredo, no bairro Ernesto Geisel, na cidade de João Pessoa- PB. Essa turma estava composta por 16 alunos com a faixa etária entre 16 a 18 anos. É importante ressaltar que esse trabalho contou com o consentimento da diretora e da professora de língua espanhola da escola, que permitiram a aplicação da proposta didática (ANEXO I e II), bem como a coleta de dados através de gravações de áudios, material escrito (redações dos alunos) e fotos das aulas.

3.1. Primeira atividade com o conto de Eduardo Galeano

A primeira atividade aplicada na sala de aula, em 15 de maio de 2015, teve por base o conto intitulado “Celebración de la desconfianza”, de Eduardo Galeano, nascido em Montevideo em 1940 e veio a falecer no ano de 2015. Ele escreveu vários livros, dentre os quais citamos o *Libro de los abrazos*, no qual se encontra o conto escolhido.

Esse conto relata a história de um professor que leva para sua aula um frasco de perfume com a intenção de medir a percepção de seus alunos. Primeiro, pediu que seus alunos sentissem o cheiro do conteúdo do frasco e, à medida que fossem sentindo o aroma, levantassem as mãos. Todos seguiram a instrução e até mesmo diziam que o cheiro estava muito forte, quase que insuportável. No final, o professor revela que no frasco não havia perfume, na realidade o que continha era água.

3.1.1 Desenvolvendo a leitura com o conto “Celebración de la desconfianza”

Aqui descreveremos as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. No primeiro momento, tentamos repetir a experiência relatada no conto: começamos a aula colocando um frasco (contendo água com corante, sem cheiro) em cima da mesa, em seguida, fizemos algumas perguntas, tais como: *Qué passa cuando sienten el olor de alguna cosa? Se acuerdan de alguien o algo? Cuando el olor es fuerte, qué hacen ustedes?*. Vale ressaltar que na medida em que fazíamos as perguntas, os alunos prontamente respondiam.



IMAGEM 01: Frasco de perfume

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Sem dizer o que tinha dentro do frasco, o mostramos e explicamos que passaríamos em cada cadeira e que eles sentiriam o cheiro do conteúdo do frasco. Alguns falaram que não sentiram nenhum cheiro e perguntaram o que tinha dentro, pois acharam estranho o fato de não conseguirem sentir cheiro algum, apesar de o frasco conter um líquido verde. Em nenhum momento revelamos o que havia dentro do frasco e sempre dizíamos que queríamos medir a percepção deles.

Em seguida, quando todos já havia sentido o “cheiro”, pedimos que fizessem silêncio, pois em breve entenderiam o motivo da atividade e, assim, todos ficaram quietos esperando o segundo momento. Foi quando iniciamos a leitura, entreguei um papel dobrado com o texto

para cada aluno, porém sem o último parágrafo (ANEXO III) e pedimos que fizessem uma leitura silenciosa. Avisamos que ninguém conversasse e que apenas prestassem atenção ao que estava escrito no papel, pois assim entenderiam o que estávamos fazendo. Os alunos obedeceram prontamente e tiveram alguns minutos para fazer essa primeira leitura.



IMAGEM 02: A sala, a turma e a leitura do conto.

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Após a leitura silenciosa, perguntamos se haviam entendido e os alunos responderam afirmativamente e, inclusive, relataram parte da história. Propusemos então que fizessemos uma segunda leitura e que alguns deles lessem em voz alta. Para nossa surpresa e satisfação, eles conseguiram ler o texto sem cometer muitos equívocos. Logo em seguida, pedimos que falassem o que haviam entendido e também perguntamos se haviam feito algo parecido. À medida que iam relatando, fomos escrevendo no quadro as palavras e expressões em espanhol.

Um fato interessante ocorreu quando alguns alunos relacionaram a leitura com a atividade de pré-leitura e um dos alunos afirmou que o conteúdo do frasco não era perfume, mas água. Nesse momento, mesmo diante dessa revelação, não confirmei a afirmação, deixando no ar a dúvida, não revelando o que tinha no frasco. Em seguida, retornei ao conto perguntando o que tinha no frasco da narrativa e o porquê de os personagens ficarem inebriados com o cheiro do perfume que emanava daquele recipiente. Foi dessa forma que retornamos ao conto e fizemos uma leitura das entrelinhas do texto.

Lembrando que o último parágrafo havia sido suprimido, os alunos foram instigados a elaborar um final para esse relato em forma de uma breve redação, usando como ponto de apoio as palavras escritas no quadro na etapa anterior. Nesse momento, buscamos auxiliar os alunos, na medida em que as dúvidas surgiam.

Escolhemos três dos trabalhos escritos pelos alunos para que pudéssemos mostrar os resultados que obtivemos. As imagens abaixo ilustram essas redações. Percebermos que os alunos 1e 2 conseguiram escrever um breve texto com certa coerência, apesar da interferência da língua materna.

El Libro de los Abrazos

Eduardo Galeano

Celebración de la desconfianza

ALUNO 1

El primer día de clase, el profesor trajo un frasco enorme:

- Esto está lleno de perfume -dijo a Miguel Brun y a los demás alumnos-. Quiero medir la percepción de cada uno de ustedes. A medida que vayan sintiendo el olor, levanten la mano.

Y destapó el frasco. Al ratito nomás, ya había dos manos levantadas. Y luego cinco, diez, treinta, todas las manos levantadas.

- ¿Me permite abrir la ventana, profesor? -suplicó una alumna, mareada de tanto olor a perfume, y varias voces le hicieron eco. El fuerte aroma que pesaba en el aire, ya se había hecho insoportable para todos.

Y en este instante, todas las alumnas fuigieron por la ventana. El profesor entristecióse con la reacción de los alumnos, mas mismo así, continuó la su aula en la praca del baivao.

<http://www.portalalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

IMAGEM 03: Material escrito pelo aluno 1

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

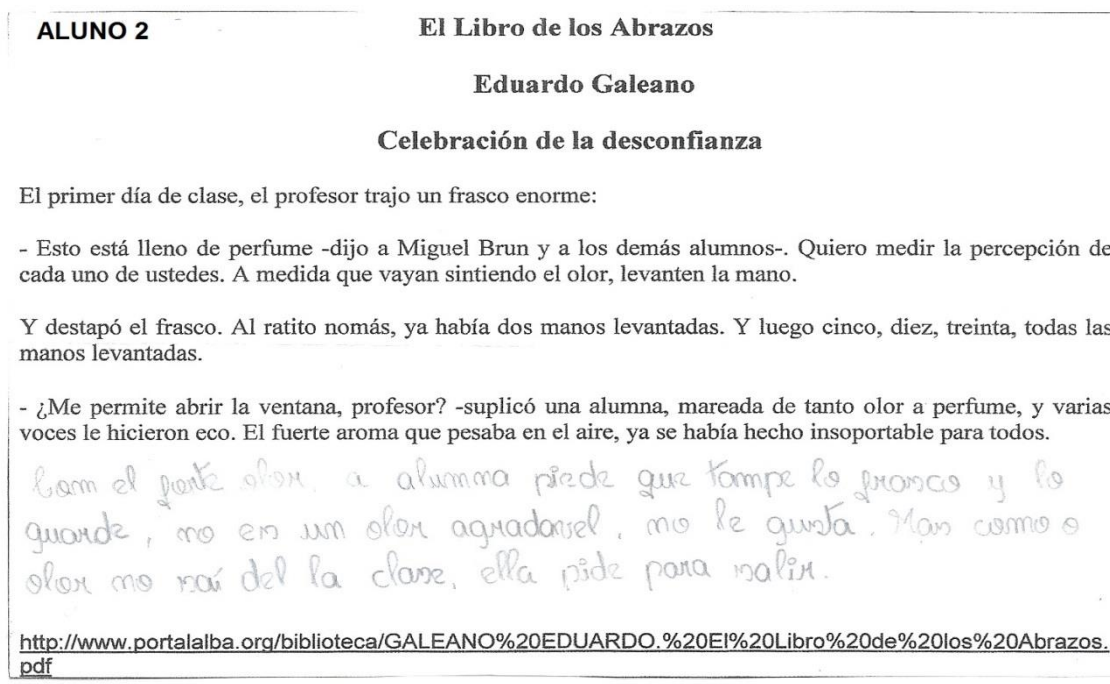


IMAGEM 04: Material escrito pelo aluno 2

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Para finalizar a atividade, entregamos o conto completo (ANEXO III) e fizemos ainda uma última leitura em que a turma pôde comparar o que eles haviam escrito com o final do conto.

3.2. Segunda atividade com o texto de Eduardo Galeano

Nessa seção do nosso trabalho, descrevemos outra atividade que foi realizada em duas aulas (em 24 e 31 de julho de 2015), uma vez que foi necessário utilizar mais tempo para a pré-leitura, ponto fundamental para que as etapas seguintes tivessem êxito, pois o objetivo central era o de conduzir os alunos a uma leitura e interpretação mais extensiva do texto.

A proposta teve por base o texto intitulado “Nombre/3”, também de Eduardo Galeano e do mesmo livro da primeira proposta. Faz-se necessário informar que esse livro reúne textos híbridos, ou seja, o texto que utilizamos aqui é uma mistura entre conto e crônica.

3.2.1. Desenvolvendo a leitura com o texto Nombre/3

Aqui descreveremos as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, assim como fizemos anteriormente. Na primeira aula, realizamos a etapa de pré-leitura. Primeiro apresentamos alguns slides com fotos de alguns personagens conhecidos (ANEXO IV), depois distribuímos papéis com frases contendo informações sobre esses personagens (ANEXO V) e pedimos que relacionassem as imagens com as informações. A última dessas imagens era a de Eduardo Galeano, para que eles pudessem conhecer um pouco a biografia do escritor do conto que iriam ler posteriormente.

Depois que fizeram as correlações, expusemos um pouco mais sobre a vida do autor e, em seguida, anunciamos que leríamos um conto dele. Esse conto intitulado Nombres/3 gira em torno da origem dos sobrenomes do narrador-personagem e relata um pouco da história dos seus antepassados.

Essa primeira leitura foi feita de forma diferente: cada aluno recebeu um pedaço de papel enumerado contendo uma parte do conto (ANEXO VI). Dessa forma, foi feita uma leitura, seguindo essa ordem numérica.

Ao final desta primeira leitura, fizemos algumas perguntas sobre a temática do texto e constatamos que alguns alunos haviam entendido o conteúdo principal do conto.

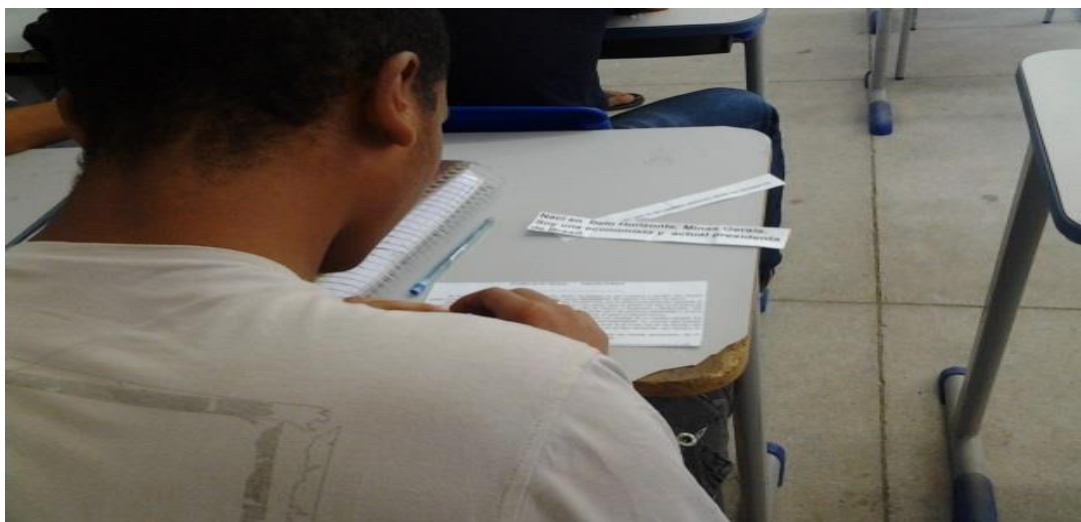


IMAGEM 05: Leitura e interpretação do texto

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Em seguida, entregamos o texto, sem o título (ANEXO VII), e pedimos que fizessem uma leitura silenciosa com o objetivo de consolidar a compreensão da história relatada. Em

seguida, a pesquisadora, autora deste trabalho, fez uma leitura em voz alta do texto completo e os alunos acompanharam essa leitura.

Após a leitura sobre a qual falamos, solicitamos também que destacassem as palavras desconhecidas e tentassem inferir o significado de cada uma delas através do contexto. Os alunos também puderam comentar o tema do texto, agora de forma mais abrangente, relatando os detalhes e discutindo a história do personagem. Percebemos que muitos queriam expor suas interpretações, impressões e descobertas sobre o que haviam lido. Tal fato demonstrou o interesse dos alunos pela atividade que, por esse motivo, acabou demorando mais que o previsto, restando poucos minutos para concluirmos as próximas etapas da atividade. Não avaliamos esse ocorrido como algo negativo, pelo contrário, foi a comprovação de que os alunos estavam dispostos a aceitar e participar das outras etapas da atividade.

Para finalizar essa aula, perguntamos se faltava algo no texto e logo os alunos responderam que não tinha título. Solicitamos então que eles elaborassem um título para a história. Nas imagens a seguir, veremos os títulos que os alunos A, B e C elaboraram. Tais títulos comprovam que eles conseguiram entender o sentido do texto.

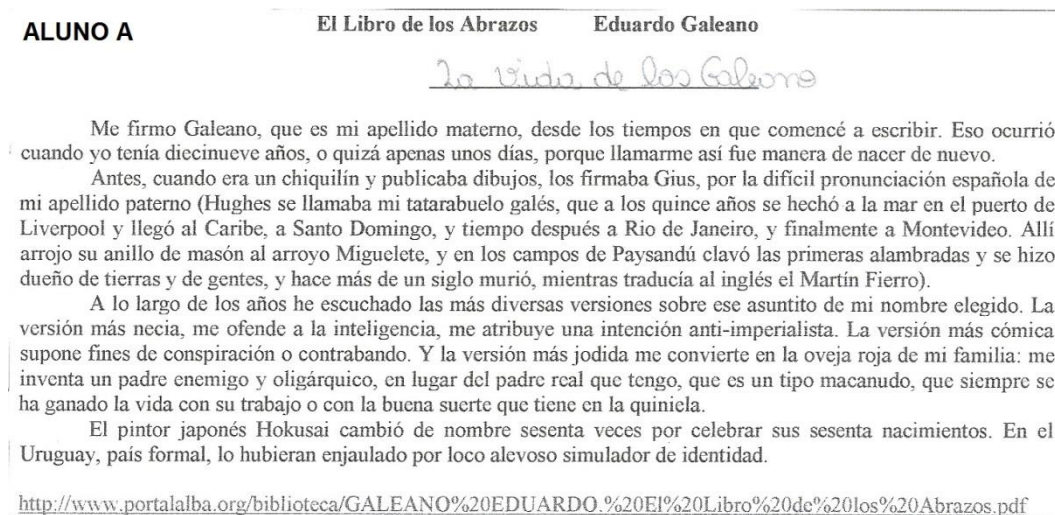


IMAGEM 06: Material escrito pelo aluno A

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

ALUNO B

El Libro de los Abrazos

Eduardo Galeano

Diálogo de nombres

Me firmo Galeano, que es mi apellido materno, desde los tiempos en que comencé a escribir. Eso ocurrió cuando yo tenía diecinueve años, o quizá apenas unos días, porque llamarme así fue manera de nacer de nuevo.

Antes, cuando era un chiquilín y publicaba dibujos, los firmaba Gius, por la difícil pronunciación española de mi apellido paterno (Hughes se llamaba mi tatarabuelo galés, que a los quince años se hechó a la mar en el puerto de Liverpool y llegó al Caribe, a Santo Domingo, y tiempo después a Rio de Janeiro, y finalmente a Montevideo. Allí arrojó su anillo de masón al arroyo Miguelote, y en los campos de Paysandú clavó las primeras alambradas y se hizo dueño de tierras y de gentes, y hace más de un siglo murió, mientras traducía al inglés el Martín Fierro).

A lo largo de los años he escuchado las más diversas versiones sobre ese asunto de mi nombre elegido. La versión más necia, me ofende a la inteligencia, me atribuye una intención anti-imperialista. La versión más cómica supone fines de conspiración o contrabando. Y la versión más jodida me convierte en la oveja roja de mi familia: me inventa un padre enemigo y oligárquico, en lugar del padre real que tengo, que es un tipo macanudo, que siempre se ha ganado la vida con su trabajo o con la buena suerte que tiene en la quiniela.

El pintor japonés Hokusai cambió de nombre sesenta veces por celebrar sus sesenta nacimientos. En el Uruguay, país formal, lo hubieran enjaulado por loco alevoso simulador de identidad.

<http://www.portalalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

IMAGEM 07: Material escrito pelo aluno B

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

ALUNO C

El Libro de los Abrazos

Eduardo Galeano

Mis diversos nombres

Me firmo Galeano, que es mi apellido materno, desde los tiempos en que comencé a escribir. Eso ocurrió cuando yo tenía diecinueve años, o quizá apenas unos días, porque llamarme así fue manera de nacer de nuevo.

Antes, cuando era un chiquilín y publicaba dibujos, los firmaba Gius, por la difícil pronunciación española de mi apellido paterno (Hughes se llamaba mi tatarabuelo galés, que a los quince años se hechó a la mar en el puerto de Liverpool y llegó al Caribe, a Santo Domingo, y tiempo después a Rio de Janeiro, y finalmente a Montevideo. Allí arrojó su anillo de masón al arroyo Miguelote, y en los campos de Paysandú clavó las primeras alambradas y se hizo dueño de tierras y de gentes, y hace más de un siglo murió, mientras traducía al inglés el Martín Fierro).

A lo largo de los años he escuchado las más diversas versiones sobre ese asunto de mi nombre elegido. La versión más necia, me ofende a la inteligencia, me atribuye una intención anti-imperialista. La versión más cómica supone fines de conspiración o contrabando. Y la versión más jodida me convierte en la oveja roja de mi familia: me inventa un padre enemigo y oligárquico, en lugar del padre real que tengo, que es un tipo macanudo, que siempre se ha ganado la vida con su trabajo o con la buena suerte que tiene en la quiniela.

El pintor japonés Hokusai cambió de nombre sesenta veces por celebrar sus sesenta nacimientos. En el Uruguay, país formal, lo hubieran enjaulado por loco alevoso simulador de identidad.

<http://www.portalalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

IMAGEM 08: Material escrito pelo aluno C

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

No final da aula, perguntamos se esse texto era uma carta, um bilhete ou algo semelhante. Prontamente os alunos responderam que o texto se parecia com uma carta. Essa resposta serviu de ponto de partida para a próxima etapa, mostramos então o último slide sobre a temática “*medios de comunicación*”, contendo imagens de cartas, bilhetes, WhatsApp e e-mail. Nesse dia, não foi possível revelar o título original do texto por falta de tempo e esse assunto foi retomado na aula posterior.

3.2.2. Aprendendo a língua espanhola através da leitura do relato breve

A segunda aula teve como objetivo geral desenvolver a leitura e a escrita e, como objetivos específicos, aprender a escrever um e-mail em espanhol. Para a realização da atividade, foi necessário trabalhar o gênero e-mail, tendo em vista que esse era o tipo de texto que os alunos deveriam produzir. Para tanto, foi necessário lançar mão de alguns materiais como slides e um folheto informativo, além de uma imagem que simulava um e-mail de uma página da internet (ANEXO VIII). Essa reprodução do e-mail em papel foi necessária porque não tínhamos um computador com conexão à internet para os alunos na sala de aula.

Para dar início à aula, recapitulamos o que foi feito na aula anterior, retomando o texto e o slide sobre a temática “*médios de comunicación*”, que também havia sido trabalhado. Em seguida, demos início às atividades com o filme “A culpa é das Estrelas”. Primeiro foi explanado oralmente o resumo do filme e logo depois foram apresentadas as cenas específicas do filme que relata a história de dois jovens com câncer que se conhecem em uma reunião para pessoas com esse problema de saúde. No fragmento exibido, a protagonista Hazel fala do seu livro favorito e recomenda que seu amigo o leia. Ela declara ser um dos melhores livros, porém que gostaria de saber o que acontece com os personagens depois do final. Ela afirma já ter enviado cartas, porém o escritor nunca a respondeu de volta. Augustus, seu amigo, lê o livro e resolve enviar um e-mail para o escritor e, para a surpresa de ambos, recebem uma resposta do autor do livro convidando-os a irem visitá-lo.

Após a exibição dos fragmentos do filme, solicitamos aos alunos que tentassem estabelecer uma relação entre o que foi assistido e o texto lido na aula anterior. Mesmo tendo o conhecimento de que Galeano já havia falecido há poucos meses, pedimos que imaginassem que o escritor estava vivo e que escrevessem um e-mail, em língua espanhola, endereçada a ele, assim como foi feito no filme. Nesse e-mail, o aluno deveria se apresentar ao escritor, dizer a idade, onde vive, etc, e relatar as suas impressões ao ler o texto dele.

Para a realização dessa redação, foi necessário um guia com orientações contendo informações sobre a maneira mais adequada de se escrever um e-mail (ANEXO IX). Esse guia foi enriquecido com sugestões dos próprios alunos, que deram suas contribuições para essa construção. Neste momento, apresentamos as características desse tipo de texto, a linguagem que deve ser usada, as formas de introdução ao assunto, saudações iniciais e finais

("Estimado Sr. o Sra.", "Atentamente", "Saludos cordiales", etc.) e a maneira de se apresentar em espanhol ("Mi nombre es...").

Em seguida, começamos a atividade de produção escrita. Para auxiliar os alunos, ainda escrevemos no quadro algumas palavras que eles não sabiam em espanhol e todos puderam escrever seus textos, alcançando, assim, o objetivo da aula. Alguns alunos relataram que haviam tido curiosidade de saber mais sobre o autor e que, inclusive, haviam buscado na internet outros textos de Galeano no intervalo entre a primeira aula realizada na semana anterior e a segunda.



IMAGEM 09: Escrita do e-mail

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Nas imagens a seguir, mostraremos os e-mails que os alunos X, Y e Z escreveram para o autor Eduardo Galeano. Vale ressaltar que a identidade desses alunos foi preservada, por isso colocamos uma tarja no lugar onde se encontrava o nome deles. Avaliando os e-mails, percebemos que conseguiram seguir as instruções solicitadas, usando as saudações iniciais e finais apropriadas, além da linguagem adequada para esse tipo de texto. Embora ainda haja interferência da língua materna, percebemos uma melhora na escrita desses alunos.

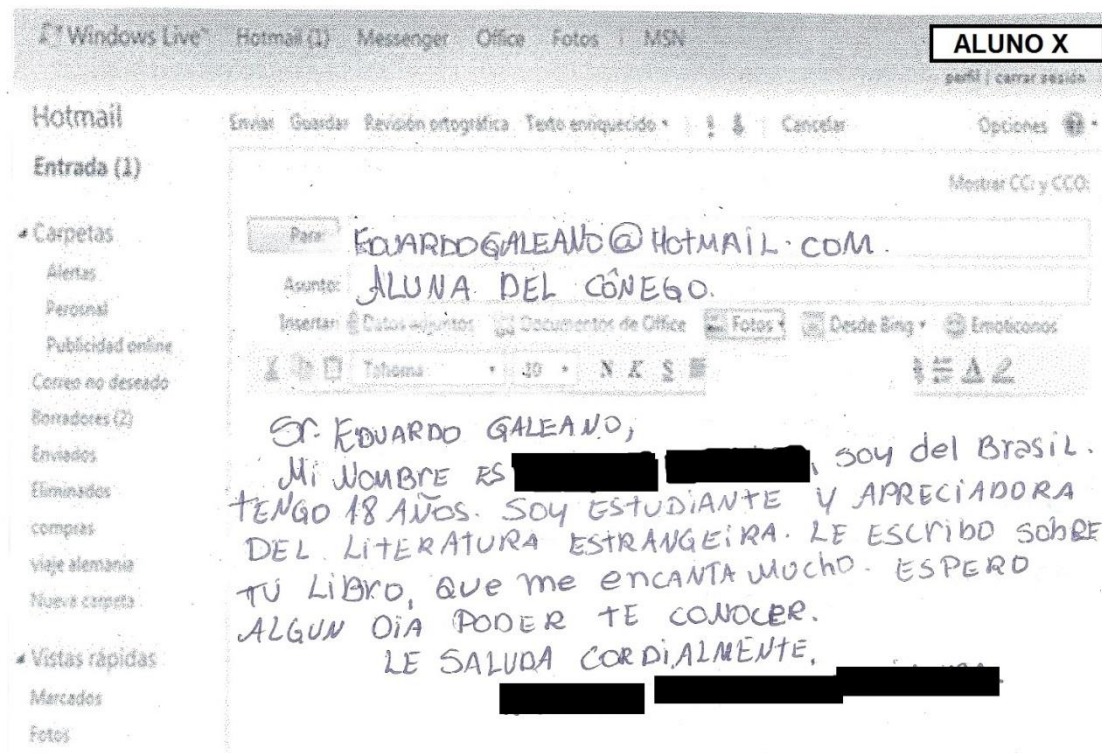


IMAGEM 10: Material escrito pelo aluno X

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

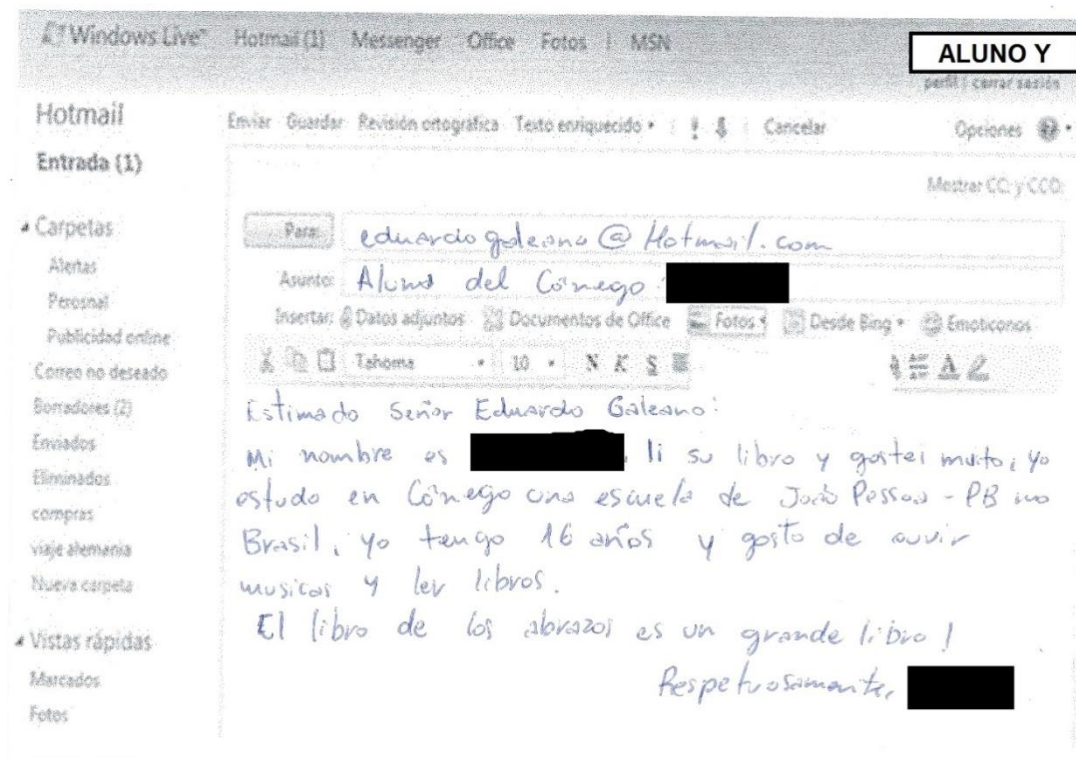


IMAGEM 11: Material escrito pelo aluno Y

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

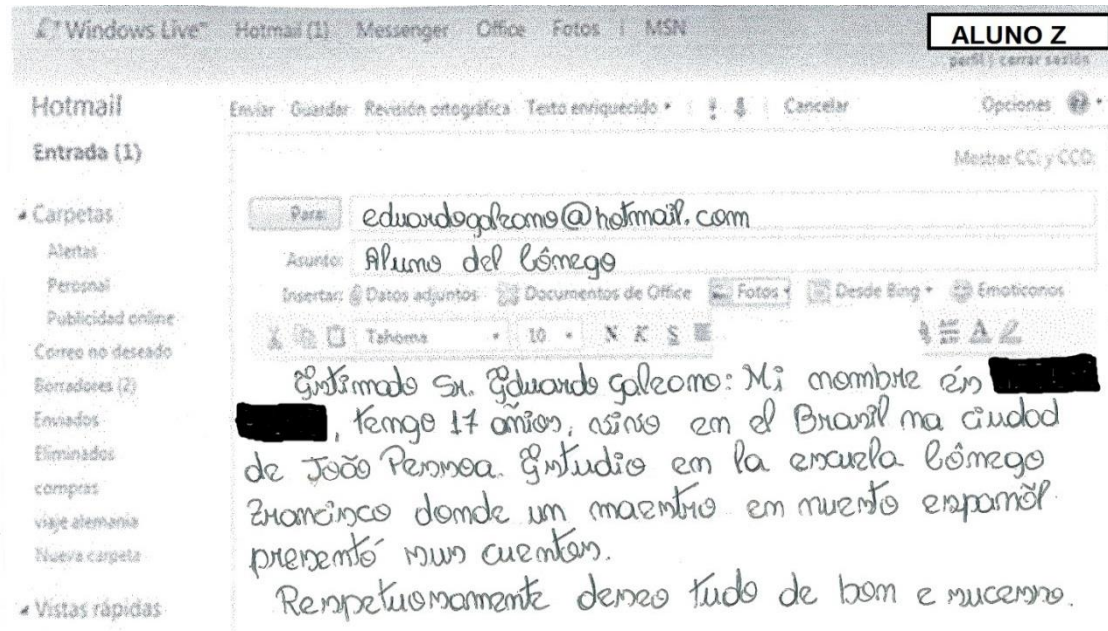


IMAGEM 12: Material escrito pelo aluno Z

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

Por fim, analisamos dois textos da mesma aluna. O primeiro foi apresentado na imagem de número 3 (página 26) e está reproduzido novamente com palavras e expressões ressaltadas. O seu segundo texto corresponde à imagem 13. Comparando ambos os textos, percebemos um desenvolvimento considerável na escrita dessa aluna, haja vista que nesse segundo ela utiliza expressões e estruturas mais complexas da língua, embora ainda exista a presença da interferência da língua materna, como destacamos na imagem 13.

ALUNO 1

El Libro de los Abrazos

Eduardo Galeano

Celebración de la desconfianza

El primer día de clase, el profesor trajo un frasco enorme:

- Esto está lleno de perfume -dijo a Miguel Brun y a los demás alumnos-. Quiero medir la percepción de cada uno de ustedes. A medida que vayan sintiendo el olor, levanten la mano.

Y destapó el frasco. Al ratito nomás, ya había dos manos levantadas. Y luego cinco, diez, treinta, todas las manos levantadas.

- ¿Me permite abrir la ventana, profesor? -suplicó una alumna, mareada de tanto olor a perfume, y varias voces le hicieron eco. El fuerte aroma que pesaba en el aire, ya se había hecho insoportable para todos.

Y en este instante, todas las alumnas jugaron por la ventana. El profesor entristecióse con la reacción de los alumnos, más mismo amun, continuó la su aula en la praca del barrio.

<http://www.portalaiba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

IMAGEM 13 – Material escrito pelo aluno 1

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

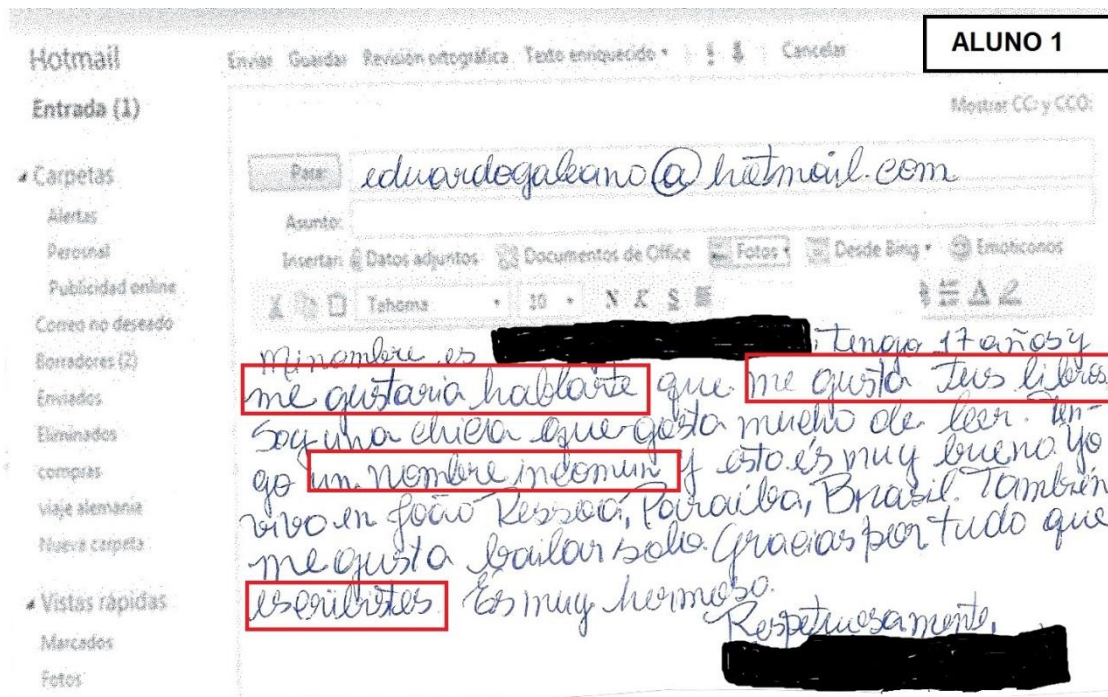


IMAGEM 14 – Material escrito pelo aluno 1, na segunda proposta.

Foto: arquivo pessoal da pesquisadora

As palavras destacadas no segundo texto, comprovam que a aluna 1 consegue conjugar o verbo *gustar* adequadamente (“me gostaria hablarte”, “me gusta tus libros”), além do uso apropriado da concordância nominal (ou seja o pronome, artigo, adjetivo e numeral concordam com o substantivo, em número e gênero). Tal fato nos leva a pensar que atividades com textos literários, além de desenvolver a leitura, ainda podem de alguma maneira ajudar a melhorar a escrita na língua espanhola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de construção das atividades aqui relatadas, desde a elaboração e aplicação que transcorreram ao longo do ano de 2015, até chegarmos ao presente trabalho em que foram feitas as análises dos materiais coletados, pudemos compreender o grau de relevância que a literatura possui no âmbito do ensino de uma língua estrangeira. Com este trabalho, comprovamos que o texto literário pode contribuir no desenvolvimento da leitura dos alunos, o que comprova nossas primeiras expectativas no momento da planificação dessas atividades, haja vista que os alunos envolvidos responderam de maneira satisfatória ao que foi proposto.

Além de contribuir para o desenvolvimento da leitura em LE, as atividades despertaram a curiosidade dos alunos a partir do momento em que foram buscar outros textos do escritor Eduardo Galeano, como ficou registrado na redação da aluna 1, reproduzido na imagem 13.

Para concluir esse texto, falta afirmar que, para que haja um trabalho com o texto literário nas aulas de ELE, entendemos que é preciso pensar não apenas em que tipo de texto trabalhar, mas também na maneira como cada atividade será realizada, levando sempre em consideração o público alvo, como também quais objetivos que se pretende alcançar. Terminamos com uma citação de Amarilha (2010, p. 90) quando afirma que “Literatura é arte e comunicação, assim como arte é testemunho da inventividade humana, tendo por matéria-prima a palavra, e como comunicação é discurso que se oferece ao diálogo promovendo a experiência da interlocução na busca pelo outro para se fazer entender e se completar.” Por esse motivo, a literatura é imprescindível na sala de aula de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARILLA, Marly. Literatura e oralidade: escrita e escuta. In: DAUSTER, Tania; FERREIRA, Lucelena (Orgs.) *Por que ler?: perspectivas culturais do ensino da leitura*. Rio de Janeiro : Lamparina, 2010. p. 89- 110
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Vol 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 2002.
- CAFIERO, Delaine; DIAS, Marcelo Cafiero. Ensinar a ler no ensino médio: estratégias de leitura, diversidade de Gênero e abordagem de textos literários. In: MENDES, S.T.P. & ROMANO, P.A.B.(Orgs.).*Prática de língua e literatura no ensino médio: olhares diversos, múltiplas*. Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 39- 60
- CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1993.
- GRIGOLETTO, Marisa. Processos de significação na aula de leitura em língua estrangeira. In: CORACINE, Maria José, R. F.(org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2010. p. 85- 93
- FILLOLA, Antonio Mendonza. *Los materiales literarios en la enseñanza de ELE: funciones proyección comunicativa*. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/dctm/red_ele/MaterialRedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_07Mendoza.pdf?documentId=0901e72b80e06817>. Acesso: 09 mar.2016.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>Acesso: 20 jan. 2017.
- GALEANO, Eduardo. *El libro de los abrazos*. Disponível em: <http://resistir.info/livros/galeano_el_libro_de_los_abrazos.pdf>Acesso: 03 fev. 2015.
- GOMEZ, Susana Molina. *Explotación didáctica de textos literarios en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/19/19_0669.pdf>Acesso: 28 jun. 2016.
- GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 2000.
- MARTÍN, María Jesús Bernal. *La literatura en el aula de E/LE*. Disponível em:<http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Biblioteca/2012bv13/2012_BV_13_06BernalMartin.pdf?documentId=0901e72b8125b8af>Acesso: 15 nov. 2015.
- QUIROGA, Horacio. *Todos los cuentos*. Madrid: ALLCA XX, 1996.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **“PROPOSTAS DIDATICAS COM A UTILIZAÇÃO DE CONTOS PARA DESENVOLVER A LEITURA E A ESCRITA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENSINO MÉDIO”**, desenvolvido pela aluna Natallia Nayana Formiga Toscano como pesquisa a ser apresentada como Trabalho de Conclusão do curso Letras-Espanhol. A aluna será orientada pela Profa. Doutora Maria Luiza Teixeira Batista, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba. Concordamos também que estamos de acordo com o processo de coleta de dados, que será através de gravações e fotos das aulas nas quais a pesquisadora Natallia Nayana Formiga Toscano, aplicará as propostas didáticas.

João Pessoa, 15 de maio de 2015.

Karina Beatriz dos S. Lopes
DIRETORA ESCOLAR
MAT 180.382

Diretora Karina Beatriz dos Santos Lopes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, situado na rua Dep. Petrônio Figueiredo, no bairro Ernesto Geisel, na cidade de João Pessoa – PB.

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor Professor (a),

Esta pesquisa é sobre **Propostas didáticas com a utilização de contos para desenvolver a leitura e a escrita da língua espanhola para o ensino médio** e está sendo desenvolvida por Natallia Nayana Formiga Toscano, aluna pré-concluinte do curso de letras-espanhol da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Doutora Maria Luiza Teixeira Batista, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

O objetivo do estudo é analisar se as propostas didáticas construídas a partir de um texto literário conseguem desenvolver a capacidade de leitura e da escrita dos alunos.

Solicitamos a sua permissão a aplicação das propostas didáticas acima descritas na turma do 3º ano B do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, situado na rua Dep. Petrônio Figueiredo, no bairro Ernesto Geisel, na cidade de João Pessoa – PB.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome: Liliane Lira Melo

Assinatura participante

Liliane Lira Melo

Nome: Natallia Nayana Formiga Toscano

Assinatura pesquisador:

Natallia Nayana Formiga Toscano

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora

Natallia Nayana Formiga Toscano

Telefone: 83 8898 3988/ 83 9685 6013

e-mail: natallianayana@hotmail.com

ANEXO III

El Libro de los Abrazos**Eduardo Galeano****Celebración de la desconfianza**

El primer día de clase, el profesor trajo un frasco enorme:

- Esto está lleno de perfume -dijo a Miguel Brun y a los demás alumnos-. Quiero medir la percepción de cada uno de ustedes. A medida que vayan sintiendo el olor, levanten la mano.

Y destapó el frasco. Al ratito nomás, ya había dos manos levantadas. Y luego cinco, diez, treinta, todas las manos levantadas.

- ¿Me permite abrir la ventana, profesor? -suplicó una alumna, mareada de tanto olor a perfume, y varias voces le hicieron eco. El fuerte aroma que pesaba en el aire, ya se había hecho insoportable para todos.

[http://www.portaalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.](http://www.portaalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf)

pdf

El Libro de los Abrazos**Eduardo Galeano****Celebración de la desconfianza**

El primer día de clase, el profesor trajo un frasco enorme:

- Esto está lleno de perfume -dijo a Miguel Brun y a los demás alumnos-. Quiero medir la percepción de cada uno de ustedes. A medida que vayan sintiendo el olor, levanten la mano.

Y destapó el frasco. Al ratito nomás, ya había dos manos levantadas. Y luego cinco, diez, treinta, todas las manos levantadas.

- ¿Me permite abrir la ventana, profesor? -suplicó una alumna, mareada de tanto olor a perfume, y varias voces le hicieron eco. El fuerte aroma que pesaba en el aire, ya se había hecho insoportable para todos.

Entonces el profesor mostró el frasco a los alumnos, uno por uno. El frasco estaba lleno de agua.

<http://www.portaalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

razos.pdf

ANEXO IV

Imagens dos personagens



ANEXO V

Informações sobre os personagens famosos

Soy Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho
Soy Dilma Vana da Silva Rousseff
Soy Ana Lúcia Hickmann Corrêa
Soy Silvio Santos
Soy José Bento Renato Monteiro Lobato
Soy Eduardo Germán María Hughes Galeano
Soy brasileño y arquitecto. La Estação Ciências fue mi proyecto arquitectónico.
Nací en Belo Horizonte, Minas Gerais. Soy una economista y actual presidenta de Brasil.
Nací en Santa Cruz do Sul - RS, soy modelo y presentadora en la tele brasileña.
Nací en Rio de Janeiro. Soy empresario, administrador de empresas y dueño de SBT.
Nací en São Paulo, fui escritor de literatura infantil en Brasil.
Nací en Montevideo, Uruguay, fui un periodista y escritor

ANEXO VI

Conto dividido e enumerado.

El Libro de los Abrazos Eduardo Galeano	
1-	Me firmo Galeano, que es mi apellido materno, desde los tiempos en que comencé a escribir.
2-	Eso ocurrió cuando yo tenía diecinueve años, o quizá apenas unos días,
3-	porque llamarme así fue manera de nacer de nuevo.
4-	Antes, cuando era un chiquilín y publicaba dibujos, los firmaba Gius,
5-	por la difícil pronunciación española de mi apellido paterno (Hughes se llamaba mi tatarabuelo galés,
6-	que a los quince años se hechó a la mar en el puerto de Liverpool y llegó al Caribe, a Santo Domingo,
7-	y tiempo después a Rio de Janeiro, y finalmente a Montevideo.
8-	Allí arrojo su anillo de masón al arroyo Migulete, y en los campos de Paysandú clavó las primeras alambradas
9-	y se hizo dueño de tierras y de gentes, y hace más de un siglo murió, mientras traducía al inglés el Martín Fierro).
10-	A lo largo de los años he escuchado las más diversas versiones sobre ese asunto de mi nombre elegido.
11-	La versión más necia, me ofende a la inteligencia, me atribuye una intención anti-imperialista.
12-	La versión más cómica supone fines de conspiración o contrabando.
13-	Y la versión más jodida me convierte en la oveja roja de mi familia:
14-	me inventa un padre enemigo y oligárquico,
15-	en lugar del padre real que tengo, que es un tipo macanudo,
16-	que siempre se ha ganado la vida con su trabajo
17-	o con la buena suerte que tiene en la quiniela.
18-	El pintor japonés Hokusai cambió de nombre sesenta veces por celebrar sus sesenta nacimientos.
19-	En el Uruguay, país formal, lo hubieran enjaulado por loco alevoso simulador de identidad.

ANEXO VII
Conto sem o título.

El Libro de los Abrazos Eduardo Galeano

Me firmo Galeano, que es mi apellido materno, desde los tiempos en que comencé a escribir. Eso ocurrió cuando yo tenía diecinueve años, o quizá apenas unos días, porque llamarme así fue manera de nacer de nuevo.

Antes, cuando era un chiquilín y publicaba dibujos, los firmaba Gius, por la difícil pronunciación española de mi apellido paterno (Hughes se llamaba mi tatarabuelo galés, que a los quince años se hechó a la mar en el puerto de Liverpool y llegó al Caribe, a Santo Domingo, y tiempo después a Rio de Janeiro, y finalmente a Montevideo. Allí arrojó su anillo de masón al arroyo Miguelete, y en los campos de Paysandú clavó las primeras alambradas y se hizo dueño de tierras y de gentes, y hace más de un siglo murió, mientras traducía al inglés el Martín Fierro).

A lo largo de los años he escuchado las más diversas versiones sobre ese asuntito de mi nombre elegido. La versión más necia, me ofende a la inteligencia, me atribuye una intención anti-imperialista. La versión más cómica supone fines de conspiración o contrabando. Y la versión más jodida me convierte en la oveja roja de mi familia: me inventa un padre enemigo y oligárquico, en lugar del padre real que tengo, que es un tipo macanudo, que siempre se ha ganado la vida con su trabajo o con la buena suerte que tiene en la quiniela.

El pintor japonés Hokusai cambió de nombre sesenta veces por celebrar sus sesenta nacimientos. En el Uruguay, país formal, lo hubieran enjaulado por loco alevoso simulador de identidad.

<http://www.portaalba.org/biblioteca/GALEANO%20EDUARDO.%20El%20Libro%20de%20los%20Abrazos.pdf>

ANEXO VIII

Guia de orientação “Como escrever um e-mail”.

Cómo escribir un correo electrónico

- 1- **Usa una dirección de correo electrónico neutra.** Tu dirección de correo electrónico debe ser una variación de tu nombre real
- 2- **El asunto debe ser corto y preciso.**
- 3- **Escribe un saludo adecuado.** Lo ideal es dirigirse a alguien por su nombre. Usa el título de la persona (Sr., Sra., Señorita o Dr.) con su apellido, seguido de dos puntos (:). Opcionalmente, puedes anteceder al saludo con "Estimado" ("Hola" también es aceptable, pero más informal). Usar el apellido es más formal y debe usarse a menos de que tengas una relación en la que te tuteas con el receptor del correo electrónico. Si no sabes el nombre de la persona a la que le vas a escribir (debes tratar de averiguarlo), usa: "Estimado Sr. o Sra." o "Estimado Señor o Señora" seguido de dos puntos (:).
- 4- **Preséntate en el primer párrafo.** También debes incluir la razón por la que estás escribiendo. Por ejemplo:
 - *Mi nombre es Edgar Rivera. Me comunico con usted para hacer una solicitud para ...*
 - *Mi nombre es Alma Rivera. Le escribo sobre ...*
- 5- **Escribe el mensaje en sí.** Evita escribir coloquialmente.
- 6- **Usa la forma correcta de despedida**
 - *Atentamente,*
 - *Le saluda cordialmente,*
 - *Respetuosamente,*
 - *Saludos,*
- 7- **Firma con tu nombre completo.**
- 8- **Revisa tu mensaje para ver errores en el contenido.** Asegúrate de no omitir ningún detalle importante

<http://es.m.wikihow.com/escribir-un-correo-electronico-formal>

ANEXO IX

Imagem que simula um e-mail de uma pagina da internet.

